



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfabr.com.br

Jornalismo e respiração

Como entrei para o jornalismo? Eu mesmo me pergunto e tenho dificuldade em responder. Tudo aconteceu em um lance do acaso, que tem muita influência sobre as nossas vidas. Não abro mão da análise racional, mas acredito nos presságios, nos sinais e nas intuições, pois os deuses não param de jogar seus dados. Eu tinha 19 anos, e não sabia que rumo dar à minha vida. Conectei-me com a literatura, a filosofia e as artes por uma razão existencial dramática. Meu pai era pastor presbiteriano, a cada quatro anos

se mudava para uma cidade diferente com o objetivo de cumprir uma missão. Dos 12 aos 16 anos, morei em São Paulo. Aos 15 anos, assistí a uma cena que provocou em mim uma intensa revolta. Os meus amigos costumavam segurar os gatos pelo couro e atirá-los nos muros para ouvir o grito dos felinos. Quando os animais se assustavam, a turma soltava urros e gargalhadas. Desde essa época, passei a ter horror ao riso despropositado dos covardes.

No entanto, certo dia, fui tomado por violenta comoção e me insurji contra a turba, chamando a todos de imbecis. As reações foram mais apupos, grunhidos e chacotas. Fiquei me achando o último dos homens, culpado de ser um E.T., com um olho no meio da testa, pois não conseguia achar graça no

que todos riam.

A partir daquele dia, rompi com os amigos, mergulhei em um silêncio quase absoluto e passei a ler, desesperadamente, em busca de orientação para as experiências que eu vivia.

Fazia uma varredura pela biblioteca de meu pai e comecei a ler o romance *Crime e castigo*, de Dostoiévski. Lá pelas tantas, o possesso escritor russo narra uma situação estereotípica. O personagem adolescente Raskolnikov assiste à cena do espancamento infligido por um camponês a um cavalo, que começa a sangrar.

Desesperado, Raskolnikov se posiciona em frente e se abraça com o cavalo ensanguentado para protegê-lo das chibatadas. De maneira semelhante, ouviu achincalhes e urros da plateia. Aquele

leitura de Dostoiévski me salvou; percebi que talvez a minha revolta não fosse tão ridícula quanto eu pensava.

Talvez o meu gesto tivesse até algo de heroico e não apenas de patético. Eu tinha 15 anos, mas tomei uma decisão e comuniquei aos meus: não permaneceria mais em São Paulo, voltaria a Brasília. Eles aceitaram o retorno e eu vim parar no Planalto Central em 1970. Enveredei por muitas leituras.

Certo dia, um amigo foi fazer inscrição para o vestibular de uma faculdade particular e me chamou para acompanhá-lo. Fui e, ao chegar, ele insistiu para que eu me inscrevesse em algum curso. Por eliminação, cheguei ao jornalismo. Não estudei nada e, para a minha surpresa, fiquei em terceiro lugar. O amigo, que era um tremendo

goador, comentou: "Só havia dois concorrendo ao vestibular?"

Entre para fazer estágio, com ceticismo, mas desde que botei os pés em uma redação, nunca mais abandonei o jornalismo. Concordo com Gabriel Garcia Marquez: com todos os problemas, é a melhor profissão do mundo.

Apesar de ser um repórter distraído, fazer jornalismo, para mim, é algo tão natural quanto respirar. Dostoiévski e o acaso me empurraram para o jornalismo. Hoje, é Dia do Jornalista, mas, todo dia é dia do jornalista. E vejo que, apesar de toda a depreciação inseminada pelos que bombardeiam fake news em busca da servidão voluntária, nunca o jornalismo foi tão crucial quanto hoje para a sobrevivência da democracia.

COTIDIANO / Projeto Encontro de Angoleiros leva para alunos de escolas públicas do Distrito Federal a cultura afro-brasileira. Aulas começam amanhã na EC Basevi, em Sobradinho, para mais de 120 estudantes da unidade

Arte e resistência pela capoeira

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Resistência Negra. É como o professor de capoeira Luiz Cláudio Oliveira, o Minhoca, define o espetáculo Encontro de Angoleiros, apresentado para os alunos da Escola Classe Basevi, em Sobradinho. Iniciado ontem, o projeto vai se apresentar até o próximo mês em 15 escolas públicas da região da Fercal, de Sobradinho e do Lago Oeste. Com uma temática lúdica e artística, a apresentação une capoeira e arte para mostrar a história da cultura afro-brasileira às crianças. "A minha missão como capoeirista e como brincante da cultura popular é encantar o coração dessa criança, encantar o coração desses gestores que nos receberam com tanto carinho aqui e abriram a escola para gente, com uma parceria de realmente interagir com as disciplinas de geografia, de história e artes cênicas", comenta o professor.

Presidente da Casa de Cultura Telar, que trouxe a iniciativa para as escolas com o apoio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, Minhoca é capoeirista há 33 anos. Natural de Feira de Santana (BA), Luiz coordena, no Distrito Federal, a escola de capoeira Angoleiros do Sertão do Mestre Cláudio. "É apresentado um espetáculo em que a primeira parte vem retratando a capoeira de Angola, a musicalidade e a instrumentação até passar para segunda parte mais artística", ressalta o professor. A programação conta com uma orquestra de berimbaus e costumes, além de danças afrodescendentes como puxada de rede, dança do bastão e maculelê. "Nosso Brasil é muito rico. Nossa cultura é especial e a gente precisa valorizar isso. Só mostram as coisas ruins da comunidade", comenta.

Amanhã, cerca de 123 alunos da EC Basevi, do turno vespertino, começarão a aprender a capoeira de Angola. O projeto foi dividido em duas etapas: a primeira parte é a apresentação do que os alunos vão ter aulas; e a segunda parte é a continuidade dessa aprendizagem. A ideia do professor Minhoca é que no dia 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra, os estudantes

Fotos: Carlos Vieira/CB



Iniciado ontem, o projeto vai se apresentar até o próximo mês em 15 escolas públicas



Professor de capoeira Luiz Cláudio Oliveira, o Minhoca, e alunos da EC Basevi



se apresentem mostrando a cultura afro. "Eles vão saber como brincar a cultura que os escravos trouxeram do navio negreiro até chegar aos portos de Recife, do Rio de Janeiro e da Bahia e se tornou febre no mundo inteiro. A capoeira está em todos os continentes", pontua Luiz.

Com dreads enormes, Luiz acredita que o apelido de Minhoca veio por conta dos cabelos que ele deixa crescer há 14 anos e que mostram a resiliência dele diante das adversidades da vida. Para ele, a capoeira é um instrumento para não deixar que os jovens de

comunidades carentes sigam caminhos errados. "Tenho 42 anos e iniciei na capoeira ainda muito novo. Estou aqui cheio de emoções, porque é tudo resultado de tantos trabalhos sociais e projetos culturais que passaram pela minha vida e que não me deixaram ir para o caminho que muitos amigos meus foram: presos ou até enterrados pelo monte de coisa ruim que acontece na favela", recorda. "Então, vamos tocar tambor para tirar essa criança da criminalidade e dar oportunidade. O objetivo é esse", conclui Luiz.

Ensino que vai além

Os alunos da EC Basevi ficaram encantados com as danças e a cultura afro-descendente, interagiram com as músicas e ficaram participativos ao que 14 capoeiristas apresentavam no pátio da escola. O estudante do 5º ano Thiago Pereira, 10 anos, comentou com empolgação sobre o que achou do projeto. "Foi muito divertido. Eu amei a apresentação. Inclusive, eu comecei a praticar capoeira semana passada, porque achei muito interessante a história dela", conta o morador do Lago

Homenagem

Ana Isabel Mansur/CB



O Correio foi homenageado, ontem, pela Associação Being Tao (ABT). A diretora de redação, Ana Dubeux, recebeu um certificado de conselheira das mãos do monge Sato e do mestre Moo Shong Woo, "como gratidão pela sua contribuição contínua e inestimável à divulgação do Tai Chi Being Tao. "Para nós, é uma honra e satisfação. Agradeço imensamente a homenagem, em nome do Correio, dos colegas da redação e de todos que participam da história do jornal, que nasceu junto com a cidade", declarou Dubeux.

Oeste. "É meu último ano aqui na escola e tomara que no outro colégio que eu vá estudar seja igual, com capoeira e tudo mais", complementa.

Além de Thiago, Davi Moraes, 10, também começou a ter aulas de capoeira recentemente. O menino contou que a apresentação foi ótima e, inclusive, quis participar da roda na hora do espetáculo, mesmo com pouco tempo de aula. "Eu gosto de capoeira, é um esporte bom que faz bem para saúde. É amizade. Meu professor fala que, quando você entra na capoeira, você deixa de ser amigo e começa a ser irmão da pessoa", destaca o garoto que mora na Vila Basevi e também está no último ano da escola.

A diretora da EC Basevi, Virgínia Damasceno, explica que todo o conteúdo apresentado pelo projeto está incluso no currículo da escola. "O professor passa isso em sala por meio de livros e apresenta para os alunos filmes e imagens. Mas outra coisa é ver o próprio conteúdo em pessoa", ressalta a diretora, acrescentando que foi procurada por Luiz e ficou encantada quando conheceu o projeto. "A gente viu que tudo que ele está falando está dentro do nosso currículo de história, de arte e de educação física. Então, porque não juntar o útil ao agradável e trazer toda essa parte prática que ele

tem e apresentar para os nossos alunos?", destaca Virgínia.

O projeto já acontece na comunidade. Minhoca dá aulas de capoeira na associação ao lado do colégio. Alguns pais de alunos participam e, quando souberam da apresentação na escola classe, aprovaram a iniciativa. A escola tem 260 estudantes, com idade entre 4 e 12 anos. A princípio, os alunos que vão ser atendidos estudam no vestíbulo, do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. A ideia é ampliar para os estudantes do matutino, com a educação infantil e 4º e 5º ano do ensino fundamental.

Para a diretora, esse tipo de iniciativa tem um impacto enorme na educação das crianças. "Quando eles veem algo diferente na escola, já ficam impactados. A escola na Vila Basevi é a única da região. Por vezes, a unidade fica sendo o único elo que a criança tem com a cultura e o esporte. A gente busca trazer tudo que as crianças não têm acesso na comunidade para dentro da escola e envolver os alunos", avalia a educadora. Ela ressalta que muitos estudantes nem conhecem Sobradinho, que fica ao lado da vila. "Então, trazer essas atividades para a escola é uma forma de levá-las para outro lugar".

VIOLÊNCIA

Preso por tentar assaltar ministro

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) prendeu, ontem, Leandro Roges Silva Vieira, 28 anos, segundo acusado de invadir a casa do ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Benjamin Zymler e apontar uma arma para a cabeça dele durante tentativa de assalto, em dezembro do ano passado. Ele e o comparsa, Lucas Gabriel Gonçalves, 26, têm inúmeras ocorrências por roubos e condenações que somam mais de 15 anos de prisão. Em sessão plenária do TCU, o ministro elogiou e agradeceu o

trabalho dos policiais da 10ª DP. "Pude acompanhar todas as tratativas e as ações tendentes a buscar o esclarecimento do crime. E isso vai permitir que a Justiça seja implementada. Isso é emblemático, já que demonstra aos moradores do Distrito Federal que eles podem contar com essa prestigiosa instituição, e que nos dá um sentimento de confiança e orgulho", afirmou.

O caso

A tentativa de assalto aconteceu em 4 de dezembro de 2021, na residência do ministro, no

Lago Sul. Zymler estava no gabinete quando os criminosos entraram armados pela porta dos fundos da casa e o renderam, com uma arma apontada para a cabeça. Os acusados trancaram ele e a filha, que também estava na residência, no quarto dela. "O cachorro começou a latir, e o segurança da casa estranhou e os flagaram, momento em que os dois empreenderam fuga", afirmou o delegado à frente do caso, Tiago Carvalho, da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul).

O primeiro envolvido, Lucas Gabriel, foi capturado no

Nordeste em janeiro deste ano, por policiais da 10ª DP. Ele morava em São Sebastião e, depois do crime, fugiu para Central do Maranhão, um município distante cerca de 200km da capital maranhense. Lucas responde a outros crimes, incluindo violência doméstica e tentativa de homicídio.

Já o segundo suspeito foi detido, ontem, em Águas Lindas de Goiás. Leandro Roges Silva Vieira estava em regime semiaberto e ficava no Centro de Progressão Penitenciária (CPP). Ao ser beneficiado com o saído, em 14 de novembro do ano passado, não retornou à unidade prisional e passou a ser considerado foragido. Desde 2012, ele responde, ao menos, a cinco processos, todos

por roubo. Ele já foi condenado a sete anos e quatro meses de prisão em uma ocasião e, em outra, a oito anos. "Com a chegada

dos policiais, o autor tentou fugir pulando o telhado da residência, mas acabou sendo alcançado e preso", detalhou Tiago Carvalho.

Senac
CNC Sesc

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL
ADMINISTRAÇÃO NACIONAL

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 27/2022

Objeto: Registro de Preços para futuro e eventual fornecimento de proteínas em Brasília - DF. Início da Sessão de Disputa: dia 18.04.2022, às 10h, no site www.licitacoes-e.com.br, sob o número de consulta 930195. Os interessados deverão credenciar-se no provedor do sistema "Licitações-e", na página eletrônica do Banco do Brasil S/A. Todos os documentos também ficarão disponíveis no site www.dn.senac.br/transparenciadm/#/licitacoes ou poderão ser retirados na Sede do Senac, situada no Setor de Habitações Coletivas Sul, Comércio Local, Quadra 116, Bloco D, Loja 41 - Brasília - DF - CEP 70386-540.

MARILENE C. SIQUEIRA DELGADO
Gerente-Geral do Senac Gastronomia